

NO COMBATE À FOME

CABO DELGADO VAI SER RETAGUARDA SEGURA

— anuncia Alberto Chipande

por Albano Naroromele

N. 13/1/84

Podemos afirmar que há comida em Cabo Delgado — declarou o membro do Bureau Político e dirigente desta Província, Tenente-General Alberto Chipande, em discurso proferido em Pemba, por ocasião do fim-do-ano. Disse também, na mesma ocasião, que a preocupação da província agora é participar na produção da quota nacional de comida, de modo a fazer de Cabo Delgado uma retaguarda segura contra a seca e os bandidos armados.

O dirigente de Cabo Delgado falava numa recepção por ele oferecida a quadros do Partido, do Estado e das Organizações Democráticas de Massas, a nível da província, cooperantes, internacionalistas e vários outros cidadãos.

Apontando o IV Congresso como a mais alta das realizações de 1983, no País inteiro, Alberto Chipande disse que a divulgação das decisões daquele encontro, a nível da província, foi acompanhada da elaboração de programas locais para a sua implementação.

Entre as diversas acções previstas nesses programas o dirigente de Cabo Delgado destacou a agricultura. Esta actividade está perspectivada no sentido de tornar a Província de Cabo Delgado numa retaguarda segura para apoio às zonas afectadas pela seca e bandidos armados — disse.

De acordo com o Tenente-General Alberto Chipande, o compromisso da população de Cabo Delgado está a ser evidente em pequenos projectos,

tais como a construção de represas e de pequenas barragens.

Ele disse que, ainda no âmbito dos pequenos projectos, a população reparou e melhorou vias de acesso em toda a província, construiu armazéns distritais em todos os distritos e generalizou o fabrico de instrumentos de produção agrícola, como enxadas, catanas, ancinhos, machados, facas e outros.

HÁ COMIDA EM CABO DELGADO

O dirigente de Cabo Delgado disse igualmente que a população da província já enviou para Gaza, Inhambane e Maputo um total de 480 toneladas de milho, mapira e feijão, em apoio às vítimas da seca e dos bandidos armados.

Alberto Chipande revelou que o gesto da população de Cabo Delgado deveu-se à subida dos níveis de abastecimento de milho, farinha de mandioca e arroz, a nível da província, embora faltem tecidos e capulanas.

Para o melhoramento do abaste-

cimento, segundo aquele dirigente, contribuiu o envio de produtos industriais, como capulanas, sabão, óleo e açúcar, dos armazéns centrais para o porto de Pemba.

A vinda de navios que traziam aqueles produtos facilitou o escoamento de madeira, mármore e girassol acumulados no porto de Pemba para centros industriais da capital do país.

Para apoiar a presente campanha agrícola na Província da Zambézia, Cabo Delgado dispõe de 100 toneladas de semente de arroz produzida no recentemente concluído Regadio de N'guri que, segundo aquele dirigente, deve ser transformado em cidade bela e turística.

— Há comida em Cabo Delgado — afirmou, acrescentando que tal verdade é extensiva mesmo aos distritos que, pela sua natureza, não produzem cereais: há reservas em armazéns interdistritais.

NADA FOI FÁCIL

Segundo o Tenente-General Albar-

to Chipande, não foram fáceis as acções realizadas pela província no ano de 1983. A maior dificuldade foi a falta de combustível que reduziu a nossa capacidade de realização, sobretudo em relação à preparação da campanha agrícola 1983/84.

A fim de se evitarem consequências maiores, foi decidido que o sector estatal devia preocupar-se essencialmente com a produção de produtos de abastecimento, tais como milho, arroz, feijão, batata-doce e amendoim. A produção do algodão foi reduzida na presente campanha agrícola, em Cabo Delgado, no sector estatal.

O dirigente de Cabo Delgado disse que, em contrapartida, a cultura daquele produto foi ampliada no sector familiar, onde não se faz sentir o problema da falta de combustível.

Frisou que a meta de dois hectares de algodão por família foi ultrapassada e o sector estatal garantiu todo o processo de lavouras e sementeiras.

Segundo aquele dirigente, o aparecimento das chuvas dentro da época e o enquadramento de novos trabalhadores, antigos improdutivos das cidades, são factos que reforçam a ideia de que são boas as perspectivas para a presente campanha agrícola.